



PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDAS NA ESCOLA MUNICIPAL FUNDAMENTAL TOMÉ DE SOUZA

WEILLER, Carmem Marisa Demartini¹; RIEGER, Gilzete Maria Ferrazza²;
GRENDENE, Maria Lucia³; FALCÃO, Rosilaine Schiavo⁴

Resumo: A escola deve contemplar, no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), formas e intervenções para que a Educação Ambiental esteja presente como parte integrante da prática pedagógica, em todas as disciplinas. Pensar e trabalhar a Educação Ambiental nas escolas não é tarefa simples como parece. São muitos os entraves encontrados oriundos de diferentes situações, que vão desde a formação dos professores, do sistema educacional, do próprio contexto da Educação Ambiental que é complexo, com diversas correntes de pensamento, diferentes interesses econômicos e sociais. Fica a pergunta: qual o melhor caminho e possibilidades para articular a prática formal e não formal da Educação Ambiental na escola, criando dessa forma uma conexão entre a comunidade escolar de forma que ambas sejam significativas para a construção de um mundo melhor? O século XXI inicia com grandes transformações e inovações, uma vez que a tecnologia está evoluindo consideravelmente, impondo novas formas de viver. O consumo de uma enorme quantidade de objetos que são descartáveis e que se transformam em lixo, contribuem para a precarização da saúde e da vida. Com o objetivo de trabalhar a consciência ambiental, a Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza gestou o projeto “Recicle e viva melhor”, visando reaproveitar todas as sobras de papel da Escola. A escola assume papel relevante no despertar da consciência, junto com a família, dos seus alunos nessa sociedade. Sendo assim, a mesma deve buscar um equilíbrio entre os aspectos disciplinares e os pedagógicos em relação as questões ambientais e a realidade local, de modo a serem capazes de intervir e transformar a realidade de seu entorno.

Palavras-Chave: Cidadania ambiental. Prática ambiental. Oficina de reciclagem.

Abstract: The school has to contemplate ways and interventions for the Environmental Education to be present as an integrant part of the pedagogical practice in all the school subjects in its Pedagogical Politic Project (PPP). Thinking and working the Environment Education at schools is not a simple task, as it seems to be. There are many obstacles we found coming from different situations, which can be: the teachers' qualification, the educational system and the Environment Education context that is complex with several chains of thought and different economic and social interests. So, we ask: what is the best way and the best possibilities to articulate the formal practice and the non-formal practice of the Environmental Education at

¹ Professora da Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza. Licenciada em Educação Artística habilitação Artes Plásticas pela UNIJUÍ. Pós-graduada em Docência da Educação Ambiental. E-mail: carmem.weiller@gmail.com

² Professora da Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza. Licenciada em Biologia pela UNIJUÍ. E-mail: gil.rieger@hotmail.com

³ Professora da Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza. Licenciada em Pedagogia pela UNOPAR. Pós-graduada em Gestão e Administração da Escola. E-mail: lu.grendene@hotmail.com

⁴ Professora da Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza. Licenciada em Letras pela UNIJUÍ. Pós-graduada em Interdisciplinaridade. E-mail: rosi.schiavo@hotmail.com



school to create a connection between the school community in a way that both of them be significant for the construction of a better world? The 21st century begins with large changes and innovations because the technology is in consider evolution imposing news ways to live. We acquire an enormous quantify of disposable objects that change into waste. This fact contributes for the health and life problems. Aiming to work on environmental awareness, the Tomé de Souza Municipal School has developed the "Recycle and Live Better" project, aiming at reusing all of the paper's leftovers. The school takes on a relevant role on the wake of conscious together the family, their students and our society. Therefore, it should brings an equilibrium between the subject and pedagogical aspects in relation to the environment questions and the local reality for that they can be able to interfere and transform the reality of their environment

Keywords: Environmental citizenship. Environmental practice. Recycling workshop.

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) destacam que:

“(...) a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação”. (MEC, 2011)

Os Municípios brasileiros elaboraram um Plano Local de Resíduos Sólidos, prazo estipulado até agosto de 2012. A obrigatoriedade e o prazo são determinações da Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela lei 12.305/2010, que foi regulamentada no final do mesmo ano pelo decreto 7.404/2010.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) o Brasil produz 57 milhões de toneladas de lixo por ano e somente 2,4 dos resíduos sólidos são reciclados. O papel é um dos produtos mais utilizados no dia a dia do ser humano. Muitos cientistas pensavam que com a expansão da informatização, o uso do papel diminuiria, no entanto, o consumo tem aumentado consideravelmente e nem sempre ele é aproveitado na sua totalidade, sendo que sua reciclagem é de extrema importância para o meio ambiente.

Reciclando o papel estaremos diminuindo o volume de lixo ocasionado pelo desperdício e ainda poupando árvores, pois a celulose é a matéria-prima para sua fabricação. Para cada tonelada de papel reciclado, são aproximadamente 20 árvores que deixam de ser cortadas. Assim, pode-se aliar proteção do meio ambiente a resultados econômicos, sociais, ecológicos e



de economia de recursos naturais, através da reciclagem e destino adequado desse material. Os resíduos sólidos passaram a ser uma alternativa para a sobrevivência humana, onde é possível a transformação do que era velho em novo.

Diante deste contexto, a Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza gestou o projeto “Recicle e viva melhor”, com a finalidade de reaproveitar todas as sobras de papel da Escola, oriundas dos recortes das atividades que acontecem nas salas de aula, sala dos professores, biblioteca, secretaria, para fazer oficinas de reciclagem de papel com os alunos, aproveitando as sobras para transformá-las em novas folhas de papel a serem utilizadas nas aulas de artes como suportes para pintura, desenho, capas de agendas, cartões entre outras.

A reciclagem é uma prática pedagógica que assume o papel de gerar consciência ambiental e atitudes com vistas a reduzir os impactos das atividades humanas sobre o planeta. Entendemos que o verdadeiro poder vem das nossas ações diárias, do nosso compromisso de proteger o nosso lar maior, hoje e no futuro. Dessa forma é inquestionável a importância do diálogo entre os saberes para que ocorram na prática as aprendizagens, porque para mudar é preciso constatar, construir e reconstruir de forma coletiva. Portanto a questão ambiental requer a participação de toda a comunidade escolar, para de fato assumir a condição de uma ação de transformação.

Nós, seres humanos, fazemos parte da natureza, ao mesmo tempo em que ela é parte de nós. Portanto, esse projeto busca desencadear ações concretas no ambiente escolar, num ato cooperativo e ético, onde o fazer coletivo deverá estabelecer relações positivas no ambiente escolar.

Objetivos:

- Conscientizar a comunidade da Escola sobre a importância da reciclagem como uma alternativa ecologicamente correta de conservação do meio ambiente;
- Evitar o desperdício, por meio da reutilização do papel;
- Envolver a comunidade escolar em ações que contribuam para o bem comum;
- Ressignificar o papel da escola na vida do aluno, para que se sinta integrado e responsável pelo espaço em que está inserido.



METODOLOGIA

A forma de desenvolvimento desse projeto consiste, basicamente, em separar o papel que é descartado nos ambientes da escola, para usá-los na oficina de reciclagem.

Nas salas de aula, são colocadas sacolas customizadas e identificadas, “papel para oficina de reciclagem” e os alunos, orientados pelos professores, fazem o processo de seleção a partir das suas sobras diárias. Nas demais salas o mesmo processo acontece sob a responsabilidade dos encarregados dos setores.

As funcionárias da escola recolhem esse material e o levam até a oficina para o processo de transformação dos restos para uma nova folha de papel. Esse trabalho é realizado com grupos de alunos no turno inverso, duas vezes na semana.

São realizados registros, palestras, documentação fotográfica do processo de reciclagem, exposição dos trabalhos realizados com o papel reciclado (desenhos, pinturas, capas de agendas e cadernos, confecção de bloquinhos, porta-retratos, marcadores de texto).

Na oficina de reciclagem, alguns conceitos são apresentados de forma teórica, mas, na sua maioria, são atividades práticas. Os materiais necessários para a realização da oficina consistem de: sala de aula com tanque ou pia e torneira com água, liquidificador industrial, restos de papéis brancos e coloridos, cola branca, anelinas e outros materiais para interferências, bacias de tamanho grande para mergulhar as telas, telas, toalhas para absorção da água, jornais, prensa e esponja.

A avaliação é feita diariamente, na medida em que as oficinas estão sendo realizadas, como também, no final de cada trimestre quando é feita uma autoavaliação com os participantes diretos da oficina e com isso possibilitando o planejamento do trimestre seguinte. É também levado em consideração o envolvimento dos educadores, educandos, funcionárias e demais pessoas participantes do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola mantém desde 1997, uma oficina de reciclagem de papel, onde são processados os “restos” de papel que são descartados diariamente dos recortes e trabalhos dos professores e alunos. Esse trabalho vem sendo desenvolvido há 21 anos e tornou-se um marco



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



importante na comunidade escolar. Ao longo do ano escolar são expostos na entrada da Escola os trabalhos, letras, cartazes, com uso do papel reciclado.

Para alcançar um mundo melhor nesta era de globalização é importante, além do trabalho de sensibilização para a preservação da natureza, a orientação de que o meio onde vivemos, é o nosso meio ambiente. O meio ambiente das nossas relações com a natureza, com a sociedade, com a família, com os colegas e o compromisso com a emancipação da sociedade.

O lugar mais adequado para a inserção das práticas educacionais voltadas e inerentes ao meio ambiente, é sem dúvida alguma, a escola. É neste espaço que o aluno desperta para o bom senso, para a responsabilidade, para os valores construtores da conduta, para a conscientização e cuidados com o meio ambiente, refletindo sobre as ações diárias e a diferença que se pode exercer na construção de um lugar mais humano, sociável, para as nossas e futuras gerações.

Sabemos também que a escola, tão só, não conseguirá dar conta da complexidade deste assunto e dos problemas ambientais, porém, acreditamos que o trabalho diário e o convívio escolar exercem influências positivas na formação desse novo sujeito, despertando nele potencialidades importantes e marcantes na definição do caráter e prática da cidadania.

É necessário acreditar na importância de trabalhar a Educação Ambiental nas escolas e para isso, o professor desenvolve percepções claras a partir dos seus próprios significados, valores, atitudes, ações diárias no envolvimento para a preservação e resolução dos problemas ambientais.

É importante também que nossos alunos conheçam e vivenciem práticas fora da sala de aula, levá-los a fazer passeios de olhares no entorno da escola e bairro onde vivem como forma de conhecer melhor os pontos críticos, bem como as possibilidades de melhorias existentes.

Para projetar as ações desenvolvidas na escola, observamos mais atentamente a forma de trabalho realizado, os projetos oferecidos e contemplados na proposta político pedagógica da mesma. O projeto ocorre como prática integrada ao currículo e também em turno inverso, oportunizando uma ampliação da participação do alunos de turmas da Pré-Escola ao 9º ano.

Cabe ressaltar que o papel integrador desse projeto, envolvendo toda a comunidade escolar local, além de municípios vizinhos. O espaço da oficina de reciclagem de papel já recebeu inúmeras turmas de alunos da cidade de Ijuí e de cidades vizinhas, momento em que participaram da história e da “mágica” do processo de transformação dos restos de papel em uma nova folha reciclada. Também, grupos de professores da Secretaria Municipal de Educação de Ijuí tiveram sua formação continuada neste local. Professores de outras escolas



também foram recebidos para apreender o processo e, conseqüentemente colocar em prática em suas escolas.

O projeto expande sua atuação na medida em que integra a participação de alunas do Curso de Pedagogia da UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de relatos de experiências. Estendeu-se também a contribuição à comunidade, no espaço da AIPAN (Associação Ijuicense de Proteção ao Ambiente Natural) na Expo Ijuí, em oficinas de reciclagem. Nesse sentido, temos desenvolvido uma solidária parceria com a AIPAN, na confecção das capas de agendas que a associação comercializa. É importante salientar que o êxito desse processo deve-se ao fato de que a oficina sempre contou com um educador responsável para dar seqüência a esse trabalho, de tamanha relevância para a escola e comunidade, fato que muito nos orgulha.

Com relação ao desenvolvimento prático da educação ambiental na escola e da forma pela qual as disciplinas contribuem neste processo, precisamos avaliar e admitir que ainda existem lacunas no trabalho desenvolvido, cujo maior desafio é o desenvolvimento da efetiva interdisciplinaridade. Normalmente algumas disciplinas possuem maior vocação para desenvolver projetos que outras. Existem dificuldades para envolver todos os professores e todas as disciplinas do currículo escolar. Isso passa a exigir novas posturas individuais e coletivas, bem como mudanças no sistema, que necessitam de tempo para sua efetivação.

Paralelamente ao desenvolvimento deste projeto, foram realizadas atividades práticas conexas de educação ambiental, como a construção de composteiras, distribuição de lixeiras na escola para coleta seletiva, construção de terrários, produção de sabão caseiro e o plantio de mudas de espécies arbóreas no espaço da escola. Também foi estendida aos familiares dos alunos, a distribuição de mudas de árvores para estimular o reflorestamento de plantas nativas no bairro.

Nem todos os alunos manifestam interesse e participam das atividades propostas. Uns fazem apenas o solicitado pelo professor e ainda há alguns que são indiferentes. Nem sempre é fácil atingir todos os alunos na escola. Isso porque o aluno se motiva, participa quando a temática tem a ver com suas necessidades.

Desta forma, eventos nacionais e internacionais (documentários, filmes...) que envolvem o tema ambiental acabam por sensibilizar os alunos, sendo esse um espaço importante para envolver a todos. Foram trabalhados temas envolvendo o combate da dengue, medidas preventivas e cuidados com a gripe A, alimentos sem agrotóxicos e atividades extraclasse foram realizadas para observar a realidade do bairro.



As dificuldades para a manutenção e realização de atividades/projetos sempre estão presentes, pois esse deve ser um trabalho de permanente conscientização. Ressalta-se que nas instituições escolares as mudanças no grupo de professores, funcionários, alunos e direção, são frequentes e a sequência do trabalho fica comprometida.

Temos ciência da importância de trabalhar a educação ambiental na escola, na medida em que é um veículo de transformação e de conscientização, como forma de contribuir na formação dos nossos alunos. Apesar dos entraves encontrados, nos empenhamos continuamente em superá-los, afinal, temos o dever e o compromisso com a formação das crianças e adolescentes.

A escola precisa ajudar refletir sobre os problemas atuais e cooperar no sentido de colocar em prática e despertar a curiosidade, a cooperação, a honestidade, a solidariedade, a responsabilidade existente em cada um, para que desta forma possamos viver em harmonia com as pessoas e nosso planeta.

Diante deste contexto, é possível inferir que a escola assume um papel importante para articular práticas pedagógicas específicas da educação ambiental, proporcionando à comunidade escolar a construção de um senso crítico sobre a qualidade de vida, levando-os a atuar como agentes transformadores do meio em que estão inseridos. Porém para que isso aconteça, é necessário um trabalho interdisciplinar pautado num projeto bem elaborado e com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola assume papel relevante no despertar da consciência, junto com a família dos seus alunos nessa sociedade. Sendo assim, deve buscar um equilíbrio entre os aspectos disciplinares e os pedagógicos em relação as questões ambientais e a realidade local, de modo a serem capazes de intervir e transformar a realidade de seu entorno.

A reciclagem tem sido uma oportunidade de desenvolvimento de um processo de educação ambiental que cria vínculos não somente no seio da Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza, mas também com um amplo espectro de atores, tais como outras escolas Ijuí e comunidade regional.

A educação ambiental é necessariamente um trabalho interdisciplinar, que envolve as diferentes áreas do conhecimento, para dessa forma sensibilizar nossos alunos para a cultura do



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



reaproveitamento, da reciclagem, da preservação, da redução, do desperdício, das possibilidades que temos de proteger e cuidar do nosso ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

PENA-VEGA, Alfredo, O Despertar Ecológico: Edgar Morin e a Ecologia complexa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

ProNEA Programa Nacional de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação- Brasília, 2003.